

SEGUINDO O  
Príncipe  
da paz

*Marvin Rohrer*

*Revisado por Zeyna Abramson e Oscar Carrivale*

Publicadora Lâmpada e Luz

Farmington, New Mexico, EUA

---

Publicadora Lâmpada e Luz  
26 Road 5577  
Farmington, NM 87401 EUA  
Tel.: 505-632-3521

© 2010 Publicadora Lâmpada e Luz  
Todos os direitos reservados  
Primeira impressão 2010

---

A não ser que se indique o contrário, todas as citações bíblicas foram tiradas da versão  
Corrigida Fiel de João Ferreira de Almeida.  
Usado com permissão da Sociedade Bíblica Trinitariana.

8140/12-10

Impresso no Brasil com permissão da Publicadora Lâmpada e Luz por  
**Literatura Monte Sião do Brasil**  
Caixa Postal 241  
18550-970 Boituva-SP  
Tel.: 015-3264-1402  
Para maiores informações veja a página 158

# ÍNDICE

Prefácio .....	6
<b>Lição 1</b> O fundamento da não-resistência – parte 1....	9
A. O Antigo Testamento introduz a não-resistência ..	10
B. Jesus explica o significado da não-resistência....	12
1. O Sermão do Monte.....	12
2. A regra de ouro.....	15
3. A resistência traz consequências .....	16
4. Indefesos, mas defendidos.....	18
<b>Lição 2</b> O fundamento da não-resistência – parte 2 ...	27
A. Os escritos apostólicos confirmam	
a não-resistência.....	28
1. A não-resistência nas epístolas de Paulo .....	29
2. A não-resistência na epístola de Tiago .....	32
3. A não-resistência na primeira epístola de Pedro.....	34
4. A não-resistência nas epístolas de João.....	37
<b>Lição 3</b> O modelo perfeito da não-resistência .....	41
A. A não-resistência nas atitudes de Jesus .....	42
B. A não-resistência na expressão de Jesus .....	43
1. Seu testemunho quando se calava .....	43
2. Seu testemunho quando falava.....	44
C. A não-resistência na vida de Jesus.....	45
1. Seus atos bondosos.....	45
2. Seu julgamento cruel.....	46
3. Sua morte redentora .....	47
<b>Lição 4</b> O plano da não-resistência em ambos	
os testamentos.....	51
A. A não-resistência no Antigo Testamento .....	52
1. A não-resistência e a lei.....	52
2. A não-resistência e o Estado de Israel	
no Antigo Testamento .....	60
3. Os justos juízos de Deus.....	65
4. Exemplos de não-resistência .....	66

	B. A não-resistência no Novo Testamento . . . . .	69
	1. A lei do novo reino . . . . .	69
	2. A igreja – um povo separado . . . . .	69
	C. A relação entre os dois testamentos. . . . .	70
Lição 5	Os requisitos pessoais da não-resistência . . . . .	73
	A. Um coração transformado . . . . .	74
	B. Um amor sincero . . . . .	75
	1. A definição de amor . . . . .	75
	2. O mandamento de amar . . . . .	77
	C. Uma vontade rendida . . . . .	78
	D. Uma atitude de abnegação . . . . .	79
	E. Um espírito perdoador . . . . .	81
	F. Uma paz que satisfaz . . . . .	83
Lição 6	A prática da não-resistência – parte 1 . . . . .	87
	A. Não-resistentes no temperamento . . . . .	88
	1. O temperamento desenfreado . . . . .	88
	2. O temperamento controlado . . . . .	90
	B. Não-resistentes nos pensamentos . . . . .	90
	C. Não-resistentes no uso da língua . . . . .	91
	1. O potencial da língua . . . . .	92
	2. Evitando os problemas causados pela língua . . . . .	93
	3. Quando o silêncio é pecado . . . . .	94
	D. Não-resistentes nas atividades da vida . . . . .	95
	1. Instruções para a vida na comunidade . . . . .	95
	2. Diretrizes para o condutor de veículo . . . . .	97
	3. Um guia para escolher uma profissão. . . . .	98
Lição 7	A prática da não-resistência – parte 2 . . . . .	103
	E. A não-resistência em tempos de guerra . . . . .	104
	1. O que é a guerra? . . . . .	104
	2. De onde vêm as guerras? . . . . .	105
	3. O que dizer do exército? . . . . .	106
	4. Não existe um meio-termo? . . . . .	107
	5. O que o cristão deve fazer? . . . . .	109
	F. A não-resistência em tempos de perseguição . . . . .	110
	1. Perseguição – a marca da vida não-resistente . . . . .	110
	2. Uma resposta positiva. . . . .	110

	3. <i>Fugindo da perseguição</i> .....	111
	4. <i>O espírito de martírio</i> .....	112
	5. <i>A recompensa de quem sofre</i> .....	113
<b>Lição 8</b>	<b>O governo secular e a não-resistência</b> .....	115
	A. <b>O lugar do governo no plano de Deus</b> .....	116
	1. <i>Os contrastes entre a igreja e o estado</i> .....	117
	2. <i>Os limites da separação</i> .....	119
	B. <b>Funções legítimas do governo</b> .....	120
	1. <i>Proteger os bons</i> .....	120
	2. <i>Castigar os malfeitores</i> .....	120
	3. <i>Manter a ordem do sistema nacional</i> .....	121
	C. <b>O relacionamento entre o cristão e o governo</b> ..	121
	1. <i>Os deveres do cristão</i> .....	121
	2. <i>Restrições bíblicas</i> .....	124
<b>Lição 9</b>	<b>A não-resistência falsificada</b> .....	129
	A. <b>O engano do pacifismo</b> .....	130
	1. <i>O pacifismo definido</i> .....	130
	2. <i>A natureza do pacifismo</i> .....	130
	3. <i>O pacifismo versus a Bíblia</i> .....	132
	4. <i>Os efeitos do pacifismo</i> .....	134
	B. <b>O engano dos métodos do pacifismo</b> .....	135
	1. <i>A pressão não-violenta</i> .....	135
	2. <i>A resistência pacífica</i> .....	135
	3. <i>O protesto</i> .....	136
	C. <b>A resposta cristã</b> .....	136
<b>Lição 10</b>	<b>A preservação da não-resistência</b> .....	139
	A. <b>A não-resistência na história da igreja</b> .....	140
	1. <i>A posição da igreja apostólica</i> .....	140
	2. <i>O testemunho dos cristãos pós-apostólicos</i> .....	141
	3. <i>Durante a idade média</i> .....	143
	4. <i>O que a Reforma não fez</i> .....	146
	5. <i>A posição dos anabatistas</i> .....	147
	6. <i>Sua perseguição</i> .....	149
	B. <b>A necessidade de hoje</b> .....	151
	1. <i>Esteja preparado</i> .....	151
	2. <i>Esteja firme</i> .....	152
	3. <i>Preste serviço alternativo</i> .....	152
	4. <i>Planeje para conseguir a vitória</i> .....	153
	5. <i>Mantenha viva esta doutrina</i> .....	154

# PREFÁCIO

Neste mundo perturbado com tanta inquietação e confusão espiritual, é necessário que o povo de Deus esteja bem fundamentado na verdade das Escrituras. Se estudarmos a fundo as Escrituras, encontraremos nelas a doutrina da não-resistência. Esta doutrina merece uma cuidadosa atenção da nossa parte. Se a nossa compreensão prática desta doutrina não estiver clara, então na hora da provação nos faltará força espiritual.

Devemos lembrar que Cristo profetizou que o mundo estaria cheio de guerras e rumores de guerras. ***E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim*** (Mateus 24:6). No entanto, ele ensinou a seus seguidores que deveriam viver uma vida não-resistente no meio de um povo militante e nacionalista. O que ele ensinou, ele mesmo viveu. Andar no caminho da paz significa seguir nas pisadas do Príncipe da Paz, Jesus Cristo.

Nos dias de hoje são pouquíssimas as igrejas que ensinam e praticam a doutrina da não-resistência. No entanto, esta doutrina encontra-se claramente fundamentada no Novo Testamento.

Não pretendemos com este estudo reduzir o cristianismo a uma mera série de leis. O que desejamos é ajudar os cristãos a aplicar a lei de Cristo à vida diária. Por essa razão é de suma importância que façamos este estudo com mentes regeneradas e vidas cheias do Espírito Santo.

Este livro foi preparado para o estudo pessoal. É baseado no curso por correspondência, *Nos passos do Príncipe de Paz*. No entanto, pode também ser utilizado na escola bíblica ou escola dominical.

Onde quer que seja utilizado, esperamos que este curso traga honra e glória a nosso Príncipe. Esperamos que através deste estudo você conheça mais intimamente o Príncipe da Paz. Também oramos para que seja inspirado a andar nos passos dele. Ele deseja que você siga suas pisadas pela estrada humilde da não-resistência.

Encomendamo-lo à graça de Deus enquanto você explora este assunto. Você será ricamente abençoado se fizer da não-resistência uma realidade viva na sua vida.

—A publicadora

*“Medita estas coisas;  
ocupa-te nelas, para que o teu  
aproveitamento seja manifesto  
a todos” (1 Timóteo 4:15).*

# OS OBJETIVOS DESTE LIVRO SÃO:

- ◆ *Mostrar o fundamento da doutrina da não-resistência encontrado na Bíblia.*
- ◆ *Mostrar o fundamento da não-resistência como é ensinado no Novo Testamento.*
- ◆ *Ver como a vida de Cristo demonstra um lindo exemplo da não-resistência.*
- ◆ *Esclarecer a diferença entre a não-resistência no Antigo Testamento e a não-resistência no Novo Testamento.*
- ◆ *Expor as qualidades interiores que precisamos para levarmos uma vida de não-resistência.*
- ◆ *Mostrar como devemos empregar a doutrina da não-resistência em maneiras práticas.*
- ◆ *Mostrar como o cristão deve reagir diante das pressões da guerra e da perseguição.*
- ◆ *Mostrar o papel e a função do estado na ordem de Deus e ver o relacionamento entre o cristão e o estado.*
- ◆ *Mostrar o erro dos “pacifistas” dos dias de hoje.*
- ◆ *Ajudar-nos a apreciar de maneira mais profunda a doutrina da não-resistência, renovando a nossa convicção de preservá-la.*

Lição 1

*O fundamento  
da não-resistência  
– parte 1*



# INTRODUÇÃO

Deus é o autor da doutrina da não-resistência. É por essa razão que nós encontramos o fundamento deste estudo no livro que ele escreveu: a Bíblia.

A doutrina da não-resistência está em toda a Bíblia. No Antigo Testamento, a não-resistência pessoal se destaca em muitos exemplos. No entanto, Jesus nos mostra que essa doutrina é predominantemente do Novo Testamento. A flor que não passava de um botão no Antigo Testamento floresceu no Novo Testamento em sua plena formosura.

## A. O Antigo Testamento introduz a não-resistência

Medita em quem é Deus. Ele sempre existiu. Deus criou o homem à sua própria imagem. *E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou* (Gênesis 1:27). No princípio, o coração do homem estava cheio de amor e paz. Mas quando o homem cedeu à tentação, tudo mudou. O amor e a paz que tinha em seu coração desapareceram e agora ele luta com as paixões pecaminosas de uma natureza depravada.

A história do homem revela as obras desta natureza depravada. Mas graças a Deus, a Bíblia conta a história da obra de Deus, a qual restaura o homem ao seu estado perfeito de paz.

Por causa de sua natureza pecaminosa, o homem inclina-se à violência. *E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente* (Gênesis 6:5). Por isso, no Antigo Testamento Deus sempre admoestava o seu povo contra a violência. Ele desejava que seu povo vivesse em paz. Analisemos agora algumas das leis que ele deu aos israelitas, leis que lhes ensinaram a não-resistência para suas vidas pessoais. Deus lhes disse que não deveriam:

- ◆ *cometer assassinato* **Não matarás** (*Êxodo 20:13*).
- ◆ *odiar ao irmão* **Não odiarás a teu irmão no teu coração; não deixarás de repreender o teu próximo, e por causa dele não sofrerás pecado** (*Levítico 19:17*).
- ◆ *buscar a vingança nem guardar rancores* **Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor** (*Levítico 19:18*).
- ◆ *pagar o mal com mal* **Não digas: Como ele me fez a mim, assim o farei eu a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra** (*leia Provérbios 24:29*).
- ◆ *irar-se precipitadamente* **Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas; melhor é o paciente de espírito do que o altivo de espírito. Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira repousa no íntimo dos tolos** (*Eclesiastes 7:8–9*).

Deus também os instruiu a fazerem o bem aos outros. Por exemplo, ele lhes disse que deveriam:

- ◆ *ajudar de bom grado ao inimigo* **Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás. Se vires o jumento, daquele que te odeia, caído debaixo da sua carga, deixarás pois de ajudá-lo? Certamente o ajudarás a levantá-lo** (*Êxodo 23:4–5*).
- ◆ *amar o próximo como a si mesmos* **Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor** (*Levítico 19:18*).
- ◆ *tratar com benignidade a seus inimigos* **Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe pão para comer; e se tiver sede, dá-lhe água para beber. Porque assim lhe amontoarás brasas sobre a cabeça; e o Senhor to retribuirá** (*Provérbios 25:21–22*).
- ◆ *dar uma resposta branda para desviar a ira dos outros* **A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira** (*Provérbios 15:1*).

## Lição 1

Estas referências do Antigo Testamento confirmam que a norma da não-resistência é a vontade superior de Deus para o homem. Os fiéis nos tempos antes de Jesus Cristo compreendiam que o amor é o fundamento principal da lei de Deus. Eles viviam a não resistência nos seus relacionamentos pessoais.

E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo (Lucas 10:25–27).

Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele; e que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios. E Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada (Marcos 12:28–34).

Não te vingará nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor (Levítico 19:18).

## B. Jesus explica o significado da não-resistência

### 1. O Sermão do Monte

A doutrina da não-resistência tem seu fundamento principal nas palavras do Príncipe da Paz (Jesus) no Sermão do Monte de Mateus caps. 5–7.

Em Mateus 5:38 Jesus cita a lei do Antigo Testamento que determinava o castigo dos malfeitores: ***Olho por olho, e dente por dente***. Depois, ele estabelece uma nova lei para seus seguidores: ***Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra*** (Mateus 5:39). Esta é a lei que deve reger a vida de cada cristão.

Notemos especialmente as palavras: “Não resistais ao mal”. O termo *não-resistência* é derivado destas palavras. Contudo, a vida e o exemplo do Senhor Jesus são o que nos ensinam a respeito da doutrina da não-resistência.

O mandamento de não resistir ao mal quer dizer que não devemos resistir à pessoa que nos faz o mal. É lógico que não significa que não devemos resistir ao pecado em nossas vidas. Deus diz ao cristão: ***Resisti ao diabo*** (Tiago 4:7). Nós devemos odiar o pecado. Isto quer dizer que devemos resistir às suas tentativas de manchar a nossa vida. Mas não é nossa responsabilidade resistir ao que é mau ou ao que nos faz o mal.

O segredo para ter uma atitude não-resistente é odiar *o pecado* com todo o coração... mas sempre amar *o pecador*.

O seguidor de Jesus não exige justiça para si mesmo. Quando é maltratado ou desprezado, ele o aceita sem resistir ou se ofender. Afinal, quais são os direitos que o cristão tem? O cristão tem *deveres e responsabilidades*, mas todos os seus supostos direitos foram entregues a Jesus. O verdadeiro seguidor de Cristo não se defende nunca diante dos que querem lhe fazer algum dano. Ele não resiste a quem lhe faz o mal, assim como Cristo também não resistiu quando lhe fizeram o mal.

Imediatamente após dizer: “Não resistais ao mal”, Jesus nos ensinou como devemos aplicar estas palavras em nossas vidas. Note as cinco coisas que o Senhor nos ensinou a fazer: ***Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes*** (Mateus 5:39–42).

## Lição 1

Jesus sabia que não é fácil receber uma bofetada sem revidar. O Senhor sabia o quanto é difícil nos submeter a demandas injustas ou repartir os nossos bens com os que se aproveitam de nós. Mas isso é exatamente o que Deus espera de nós. Para termos a paz com Deus e com os homens é preciso andar no caminho da não-resistência — o caminho que o Príncipe da Paz nos mostrou por meio do testemunho de sua vida diária.

Jesus destacou com muita ênfase um aspecto novo de sua doutrina de amor. Ele nos ordenou a amar até aqueles que nos odeiam. Note quatro coisas nesta escritura que são sinais de que somos filhos do Pai.

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus (Mateus 5:43–48).

Todos amam seus amigos, mas somente os que andam nos passos de Jesus podem amar seus *inimigos*. Orar por nossos inimigos tem muito valor. Ainda que não sejam tocados, orar por cada um deles tem um efeito positivo em *nossos* corações. Além do mais, orar por eles é um mandamento de Deus, que por sua vez demonstra que Cristo vive em nós.

A lei do Antigo Testamento proibia o homicídio. Na atualidade, Cristo não só exige que não matemos a ninguém, mas também requer que amemos os que nos maltratam. ***Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus*** (Mateus 5:44).

Jesus acrescentou algo muito importante ao mandamento antigo de não “matarás”. Ele disse: ***Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu***

*de juízo* (Mateus 5:22). Uma pessoa pode fingir amar alguém enquanto por dentro está ardendo com vingança e ódio. Cristo deseja que tanto a atitude do coração como também a expressão exterior sejam de paz e amor. Neste sentido, o amor verdadeiramente é *o cumprimento da lei* (Romanos 13:10).

O cristão compreende que a doutrina da não-resistência é mais do que apenas não resistir a quem lhe faz o mal. O verdadeiro seguidor de Cristo faz uma demonstração positiva da não-resistência ao mostrar um amor verdadeiro pelo que lhe faz mal. Jesus disse que o cristão deve fazer bem aos que lhe odeiam. Deve bendizer aos que lhe maldizem, e orar pelos que lhe maltratam e lhe perseguem. Isto quer dizer que ele ama por igual a todas as pessoas. Um cristão entende que Jesus nos deu o fundamento verdadeiro para a vida de não-resistência quando disse: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* (Mateus 22:39). Portanto, o cristão sabe que nisto se encontra o segredo para manter relações pacíficas entre os seres humanos. Jesus disse: *Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?* (Mateus 5:46–47).

Medite no que acabou de ler e faça-se a seguinte pergunta: Como eu trato a mim mesmo? Efésios 5:29 diz que *nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta*. O homem sempre cuida de si mesmo. Isso é natural. Quando amamos a nosso próximo como a nós mesmos, então o tratamos com cuidado e respeito.

Em Lucas 10:25–37 Jesus explica o significado da expressão “meu próximo”. Usando a história do bom samaritano, ele nos ensina que qualquer um pode ser o nosso próximo. Isto quer dizer que quando vemos alguém em necessidade, ele é o nosso próximo. Nós devemos amar essa pessoa. Ela precisa do nosso amor.

## 2. A regra de ouro

Em Lucas 6:31 Cristo nos ensinou como tratar os outros de uma maneira cristã: *E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também*. Este

## Lição 1

ensinamento é conhecido como “a regra de ouro”. Seria bom você decorar este versículo.

Da maneira que nós queremos que os outros nos tratem, assim também devemos tratar os outros. Como cristãos, nós sempre devemos pensar primeiro no bem-estar dos outros.

Agora vamos ver algumas sugestões práticas para ajudá-lo a cumprir com a regra de ouro.

Quando for tentado a zangar-se, pare e pense: O que você está prestes a dizer ou fazer? Faça a si mesmo estas perguntas: *Será que eu gostaria que me tratassem assim? Acho bom quando os outros ralham comigo? Agrado-me quando os outros pensam mal de mim?* Muitas vezes não percebemos o quanto que nossas palavras são duras e de como são ofensivas as nossas ações.

Todas as demais pessoas têm sentimentos iguais aos nossos. As outras pessoas também não gostam da palavra dura nem do ato humilhante. Tenhamos, pois, mais cuidado com nossas palavras e com nossos atos para que não sejam ofensivos. Quando ofendemos os outros, destruimos a beleza da vida cristã que queremos demonstrar.

É preciso tratar os outros com consideração. Não devemos esquecer que Deus os criou. São almas preciosas pelas quais Cristo morreu. Jesus disse: ***Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes*** (Mateus 25:40).

A regra de ouro é de imenso valor na hora de mantermos bons relacionamentos com todas as pessoas. Quando tratamos os outros como queremos que nos tratem, então sentimos profunda satisfação por termos tornado a vida mais agradável para eles.

### 3. A resistência traz consequências

Quando Jesus foi preso no jardim de Getsêmani, ele nos deu mais um ensinamento a respeito da doutrina da não-resistência. Leia Mateus 26:47–56:

E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. E o que o traía tinha-lhes dado um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o. E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Eu te saúdo, Rabi; e beijou-o. Jesus, porém, lhe disse: Amigo, a que vieste? Então,

aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam. E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça? Então disse Jesus à multidão: Saístes, como para um salteador, com espadas e varapaus para me prender? Todos os dias me assentava junto de vós, ensinando no templo, e não me prendestes. Mas tudo isto aconteceu para que se cumpram as escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

Ali no jardim, Pedro cortou a orelha do servo do sumo sacerdote. Então Jesus disse: ***Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão*** (Mateus 26:52).

Cristo não teve necessidade de utilizar uma espada de aço para trazer justiça. Por quê? Porque a espada é um instrumento de morte. Cristo não veio para trazer morte a ninguém; ele veio para dar vida. Cristo disse em João 10:10: ***O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.***

Os seguidores do Príncipe da Paz nunca utilizam uma espada (ou qualquer arma) para resolverem uma disputa. Matar ou ferir pode pôr fim à contenda, mas nunca resolve a questão.

A arma que o cristão deve possuir e utilizar é a espada do Espírito Santo: a Palavra de Deus. Esta arma *preserva* a vida, em vez de destruí-la.

Jesus disse: ***Todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão*** (Mateus 26:52). Cada vez mais a história mostra a veracidade da Palavra de Deus. Os que lançam mão da espada morrem por ela; é o caminho do ódio e da escuridão.

Alguém poderia perguntar como conciliar Mateus 26:52 com o diálogo entre Jesus e seus discípulos em Lucas 22:36 e 38: ***O que não tem espada, venda a sua capa e compre-a... E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.*** Esta declaração de Cristo parece contradizer a de Mateus 26:52. Mas se olharmos

## Lição 1

estas declarações à luz de tudo que Jesus ensinou, perceberemos que elas não se contradizem. Somente após a vinda do Espírito Santo é que os discípulos se tornaram não-resistentes de fato. Por esta razão, de acordo com o plano do Antigo Testamento que ainda os orientava a proteger-se por meio da força, Cristo sugeriu que comprassem uma espada. Ele não lhes disse que comprassem espadas suficientes para ele e todos seus discípulos ficarem armados. Quando ele ouviu que havia duas espadas, disse: “Basta”. Não parece bastante provável então que na realidade a intenção de Cristo não era que seus discípulos usassem a espada? Parece mais como se ele desejasse ter a oportunidade de lhes ensinar que *não* a usassem.

Outra declaração de Jesus que poderia ser entendida incorretamente está em Mateus 10:34: ***Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.*** Aqui também entendemos melhor se olharmos este versículo à luz do contexto. Nesta passagem, Jesus está mostrando a seus discípulos o alto custo do discipulado. Ele não sugere o uso literal da espada, apenas usa o termo “espada” como figura para explicar a divisão que existe entre os cristãos e os mundanos. Cristo não diz que seus seguidores têm que perder toda a amizade com os mundanos. Mas nossa amizade com os incrédulos tem que nascer de um amor por suas almas e não de um desejo de participar do mal que fazem. ***Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?*** (Tiago 4:4).

Quando os cristãos são fiéis a Cristo o mundo os odeia. Pode ser que os mundanos utilizem uma espada para matar ou ferir os cristãos, mas os cristãos nunca se defendem. Os verdadeiros cristãos oferecem a outra face.

### 4. Indefesos, mas defendidos

Quando Cristo encarregou os seus discípulos com a evangelização do mundo, ele disse: ***Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas*** (Mateus 10:16). Depois, ele mesmo prometeu: ***Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém*** (Mateus 28:20).

Sabemos que a sociedade ao nosso redor tem o caráter de lobo. Esta sociedade não é amiga da graça de Deus. Isso quer dizer

que estamos em território inimigo. Por esse motivo não devemos estranhar quando formos desprezados e odiados. O diabo procura nos devorar. Mas, graças a Deus, aquele que está em nós é mais poderoso do que o que está no mundo. ***Filinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo*** (1 João 4:4). Seguindo ao Príncipe da Paz, podemos viver no mundo como a ovelha vive na montanha, entregando-se aos cuidados do seu pastor.

O cristão não tem que defender a si mesmo, porque — ainda que tenha que sofrer — Deus o defende. Agora ele está bem defendido de acordo com a vontade de Deus. Leia Mateus 10:17–31:

Acautelai-vos, porém, dos homens; porque eles vos entregarão aos sinédrios, e vos açoitarão nas suas sinagogas; E sereis até conduzidos à presença dos governadores, e dos reis, por causa de mim, para lhes servir de testemunho a eles, e aos gentios. Mas, quando vos entregarem, não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar, porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer. Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós. E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os matarão. E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem. Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor. Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos? Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se. O que vos digo em trevas dissei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados. E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

A seguir, imprimimos uma história de um homem que pôs em prática o ensinamento de nosso Senhor sobre a não-resistência:

## UM VENTO INFELIZ

Era uma manhã do verão de 1778, na ilha de Nantucket.

— Parece que este vento ocidental não nos trará nada de bom — disse William Rotch baixinho a sua esposa, voltando da janela aberta.

— Por quê, papai? Que mal poderia nos causar o vento ocidental? — perguntou Tomás, o filho de doze anos de idade. Tomás sempre escutava o que não era para escutar. — Pensei que o vento ocidental era nosso amigo e que trazia ao porto os navios-baleeiros.

— Sim, meu filho, era sim nos tempos passados. Mas hoje, nós moradores pacíficos de Nantucket, já não podemos nos ocupar em nosso ofício. Você sabe que já faz dias que não sai nenhum navio-baleeiro. Receio que este vento de hoje dê oportunidade para algum corsário inglês entrar em nosso porto.

— Quê? Um navio bem equipado com canhões e homens armados? Por que viriam a Nantucket? Eles bem sabem que somos pacíficos.

— É verdade, meu filho. Mas nos conhecem como uma comunidade próspera e digna de uma visita. Estes corsários saqueiam onde puderem.

— Joe Macy me disse que durante o mês passado foram vistos navios com a bandeira britânica uma dúzia de vezes.

— Isso é verdade, mas felizmente até agora não puderam entrar em nosso porto devido ao vento oriental que soprava constantemente. Vou à cidade para ver quais são as notícias. Fique com sua mãe e irmãs. Eu vou sozinho. Pode ser um caso sério.

William Rotch colocou o seu chapéu preto de quacre na cabeça e foi-se rua abaixo.

Adiante dele tinha muita gente ansiosa que se dirigia ao cais. Muitos dos velhos capitães tinham seus telescópios para assim poderem ver melhor o temido navio que vinha